

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Observe o seguinte texto, para responder às questões de números **01** a **04**.

Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1 000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia.

(Texto de anúncio publicitário, editado.)

01. Reescreva a frase – *Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis* – na voz passiva, com agente expresso.

Resolução:

A frase em voz passiva com agente expresso só é possível na construção da passiva analítica, ou seja, aquela que tem verbo auxiliar + verbo principal; o agente, aquele que pratica a ação indicada no verbo principal vem introduzido pela preposição “por”. Como já existe um verbo auxiliar, indicando a duração do processo (aspecto), deverá ser utilizado mais um auxiliar, o verbo “ser”, para formar a passiva:

A entrega de mais de mil imóveis está sendo comemorada por nós.

Ou, adotando-se outra ordem: Está sendo comemorada por nós a entrega de mais de mil imóveis.

02. Há quebra da uniformidade de tratamento no emprego das formas verbais *quer* e *vem*.

a) Em qual pessoa verbal essas formas estão conjugadas?

Resolução:

Tal como está empregada na frase, a forma verbal “quer” está conjugada na 3.ª pessoa do singular do presente do modo indicativo, na pergunta dirigida ao leitor do anúncio: “você quer?”. Já a forma “vem”, que também se refere ao leitor, está conjugada na 2.ª pessoa do singular do modo imperativo, em sua modalidade afirmativa, cuja formação é a seguinte: a segunda pessoa, seja do singular seja do plural, é formada do presente do indicativo (tu vens, vós vindes), suprimindo-se o “s” final: vem tu, vinde vós; a 3.ª pessoa, do singular e do plural, bem como a 1.ª pessoa do plural são formadas do presente do subjuntivo: venha você, venhamos nós, venham vocês. Dessa forma, o candidato deverá responder que a forma verbal “quer” está conjugada na 3.ª pessoa do singular e que a forma “vem” está conjugada na 2.ª pessoa do singular.

b) Reescreva o trecho – *Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios* – compatibilizando o tratamento com a seqüência do texto.

Resolução:

Com exceção da forma “vem”, o texto adota a 3.ª pessoa para referir-se ao leitor, como se constata pela explicitação do pronome de tratamento “você” (Entre você também para o Consórcio...); assim sendo, a redação compatível com o restante do texto empregará o verbo em 3.ª pessoa: Quer ser o próximo? Então venha para a X Consórcios.

03. Na passagem – *o consórcio que o Brasil inteiro confia* – deve ser acrescentada uma preposição. Reescreva a passagem acrescentando essa preposição.

Resolução:

O verbo “confiar” nesse contexto tem o sentido de ter confiança, acreditar, caso em que é transitivo indireto; na frase, tem por objeto o pronome relativo “que” (referindo-se a consórcio); nessa acepção, o verbo deve vir acompanhado da preposição “em”, para introduzir seu objeto indireto: Eu confio em você. Você é a pessoa em quem confio.

A passagem reescrita será: o consórcio em que o Brasil inteiro confia.

04. No contexto em que se encontra, a pergunta – *Quer ser o próximo?* – mostra-se ambígua.

a) Explique por quê.

Resolução:

A pergunta mostra-se ambígua porque, vindo logo após a informação – mais de oito imóveis entregues todo dia –, leva a associar, erroneamente, próximo a imóvel: próximo imóvel a ser entregue. Com a leitura da seqüência, aparece o significado da pergunta visado pelo anúncio: o próximo é referência ao leitor, o próximo a receber um imóvel (ou a realizar um sonho, a comemorar). Diante do contexto anterior, a falta de determinação da palavra próximo ocasiona a ambigüidade.

b) Mostre como desfazer a ambigüidade, reescrevendo a pergunta.

Resolução:

Para desfazer a ambigüidade, é necessário deixar claro a que ou quem se refere o próximo, determinando o sentido da palavra. São possibilidades de redação da frase:

Quer ser o próximo a realizar um sonho? Quer ser o próximo que realizará (ou: que vai realizar) um sonho?

*Quer ser o próximo a receber um imóvel? Quer ser o próximo que receberá (ou: que vai receber) um imóvel?
Quer ser o próximo a ser contemplado com um imóvel? / Quer ser o próximo que será (ou: vai ser) contemplado com um imóvel?*

Observe o trecho seguinte, para responder às questões de números **05** a **08**.

Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, onde o tempo de retorno do capital investido tem que ser o menor possível.

05. Explique por que a forma verbal *surgem* foi empregada no plural.

Resolução:

A norma culta de concordância verbal prevê que, em regra, o verbo da oração concorde em número e pessoa com o sujeito daquela. No trecho considerado, o sujeito é “novos desafios”, 3.ª pessoa do plural, o que leva a empregar o verbo também na 3.ª pessoa do plural. Há, na frase, uma inversão da ordem padrão (Sujeito+verbo), mas isso não altera a regra de concordância quando se trata de sujeito formado de um só núcleo.

06. Considere o emprego de *onde* no trecho.

a) Seu emprego mostra-se adequado, no contexto? Justifique sua resposta.

Resolução:

Não. No contexto, a palavra onde está empregada com o sentido de assim, portanto, introduzindo oração que exprime uma conclusão em relação à anterior (coordenada conclusiva). Ligando orações, onde é pronome relativo e introduz oração adjetiva; o sentido desse relativo é lugar em que, sendo, pois, compatível com antecedentes que tenham esse sentido: Ocorreu um terremoto na cidade onde moro.

b) Reescreva o trecho, empregando outra forma que possa substituir adequadamente a palavra *onde*, nesse contexto.

Resolução:

É possível promover a relação sintático-semântica por outros conectivos, que não o pronome relativo, e que se mostram até mais apropriados para expressar a relação de sentido esperada no contexto:

*Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, ...
assim / dessa forma / portanto / logo / e
o tempo de retorno do capital investido tem que ser o menor possível.*

Há, ainda, a possibilidade de construir o período mantendo a relação de subordinação, por meio de oração adjetiva; mas, a relação será feita por diante dos quais:

Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, diante dos quais o tempo de retorno tem que ser o menor possível.

07. Indique qual a circunstância expressa por – *Com a migração dos investimentos*.

Resolução:

Advérbios e locuções adverbiais acrescentam informações de circunstâncias em que ocorreu a ação verbal, tais como modo, tempo, lugar, causa, instrumento etc. No contexto dado, a migração de investimentos é o fato que ocasiona o surgimento de novos desafios; assim, a frase com a migração dos investimentos expressa a circunstância de causa em relação ao fato (surgir).

08. A passagem – *retorno do capital investido* – pode ser redigida de duas outras maneiras, na voz passiva, dando seqüência à construção – *retorno do capital que...* Apresente as duas redações possíveis.

Resolução:

A frase de voz passiva tem sujeito paciente e pode ser redigida:

- I. *na forma analítica, com verbo auxiliar (ser, estar, ficar) seguido de verbo principal no particípio e*
- II. *na forma sintética, formada por verbo transitivo direto acompanhado do pronome (apassivador) se.*

Dessa forma, a construção dada (uma oração subordinada adjetiva restritiva) terá como seqüência

- I. *na voz passiva analítica: retorno do capital que foi investido e*
- II. *na voz passiva sintética: retorno do capital que se investiu.*

Observe o texto a seguir, para responder às questões de números **09** a **13**.

O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição “Arte e Sensibilidade”, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE) de suas obras que acabam de chegar no país.

Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador.

Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeiam e lhes dá vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos.

Exposição: de 03 de agosto à 02 de setembro das 10 às 19h.

09. O primeiro parágrafo do texto deve ser reescrito, para apresentar maior clareza. Além disso, a regência do verbo *chegar* contraria a norma culta. Reescreva o parágrafo, com o objetivo de torná-lo mais claro e adequar a regência do verbo referido.

Resolução:

A clareza do texto é prejudicada pela má disposição das informações no enunciado, com a separação de frase nominal cujas partes guardam a relação de determinante e determinado. Essa separação ocorre entre “exposição” e a seqüência que a determina, “de suas obras”, principalmente pela intercalação da circunstância de lugar (no Museu Brasileiro...) e do nome da exposição (“Arte e Sensibilidade”).

Com referência à regência do verbo chegar, segundo a norma culta, emprega-se com a preposição “a” na acepção de “atingir o termo de uma trajetória, de um percurso de ida e/ou de vinda”, como é o caso, na frase.

O parágrafo ganha maior clareza e traz a regência de “chegar” prescrita pela norma culta se for assim redigido:

O artista Juan Diego Miguel apresenta, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), a exposição de suas obras que acabam de chegar ao país, intitulada (ou denominada) “Arte e Sensibilidade”.

10. Nossa língua registra as palavras *espectador* e *expectador*. Explique a diferença de sentido dessas palavras.

Resolução:

Trata-se de palavras homônimas, isto é, aquelas que, originadas de palavras diferentes, têm significados diferentes e pronúncia e/ou grafia idênticas. Se a grafia é idêntica, diz-se que são homógrafas; sendo idêntica a pronúncia, diz-se que são homófonas. Sendo idênticas grafia e pronúncia, a gramática as trata como homônimas perfeitas.

O par apresentado é de homófonas, mas não homógrafas.

ESPECTADOR é substantivo; denomina aquele que presencia um fato, que observa algo ou assiste a um espetáculo.

EXPECTADOR é adjetivo ou substantivo; refere-se àquele que se mantém na expectativa, à espera de algo.

11. A conjugação do verbo *rodear* está correta no texto? Justifique sua resposta.

Resolução:

Não. Os verbos terminados em –ear são irregulares no presente do indicativo e no presente do subjuntivo (tempo derivado daquele). Tal irregularidade consiste na intercalação de um “i” (formando um ditongo e desfazendo o hiato “ea”) em algumas pessoas dos referidos tempos. Isso ocorre nas três pessoas do singular e na terceira do plural (formas essas ditas rizotônicas), formando-se o ditongo “ei”. Assim, a conjugação desse verbo nos tempos indicados é:

<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Presente do Subjuntivo</i>
<i>rodeio</i>	<i>rodeie</i>
<i>rodeias</i>	<i>rodeies</i>
<i>rodeia</i>	<i>rodeie</i>
<i>rodeamos</i>	<i>rodeemos</i>
<i>rodeais</i>	<i>rodeeis</i>
<i>rodeiam</i>	<i>rodeiem</i>

12. Explique a importância da regra do acento diferencial, baseando-se na frase – *Juan Diego sensibiliza-se com os materiais [...] e lhes da vida com uma naturalidade impressionante.*

Resolução:

O acento diferencial, chamado diferencial de intensidade, tem a finalidade de distinguir palavras de mesma grafia que têm significados diferentes, pertencem a classes gramaticais diferentes e distinguem-se pela tonicidade (tônicas ou átonas); a diferença entre as palavras se faz pelo emprego de sinal gráfico nas tônicas, como ocorre nos pares dê (verbo) e de (preposição), pôr (verbo) e por (preposição).

Esse acento é importante porque determina a significação da palavra. No contexto apresentado, a falta de acento gráfico na forma tônica dá, do verbo dar, leva o leitor a ler a preposição de contraída com o artigo a, o que gera obscuridade e incoerência no texto e obriga o leitor a reler o trecho, buscando descobrir-lhe o sentido.

Note-se a falta que faria o acento na frase abaixo, caso ela figurasse numa manchete de jornal que destacasse um acidente de trânsito causador de engarrafamento:

Ônibus pára São Paulo.

13. Comente o emprego do sinal indicativo de crase no trecho – *Exposição: de 03 de agosto à 02 de setembro das 10 às 19 h.*

Resolução:

Em regra, emprega-se o sinal indicativo de crase quando ocorre, num enunciado, a preposição “a” seguida de um outro “a”, que pode ser o artigo definido, o pronome demonstrativo ou a letra inicial de “aquele, aquela, aquilo” (também demonstrativos).

Na construção “de 03 de agosto à 02 de setembro”, indicativa de datas, está pressuposta a palavra “dia”, que é masculina e, portanto, não será precedida do artigo “a”. Não ocorre, pois, crase e por consequência não se emprega o sinal indicativo de sua ocorrência.

Já na segunda parte do enunciado, na expressão de horas (das 10 às 19h), a palavra “horas” é feminina, e o artigo que a precede está presente antes da primeira indicação (das= de+as) e também antes da segunda indicação (às= a+as). Pode-se acrescentar que, neste caso, há uma locução adverbial formada de nome feminino plural, situação em que há, necessariamente, ocorrência da fusão da preposição “a” (constituente da locução) com o artigo feminino plural “as” (que precede a palavra “horas”).

Conclui-se, pois, que o emprego do sinal indicativo de crase é inadequado na primeira ocorrência, na indicação do dia, e é adequado na segunda, na indicação de horas.